

INCOMUNICABILIDADE E ARTIFÍCIO: A REPRESENTAÇÃO DO FENÔMENO COMUNICACIONAL CONTEMPORÂNEO EM ELA E MEDIANERAS

Eliete de Souza Della Violla¹, Míriam Cristina Carlos Silva²

1. Estudante de IC da Universidade de Sorocaba (UNISO)

2. UNISO – Mestrado em Comunicação e Cultura / Orientadora

Resumo:

Este trabalho parte dos estudos acerca dos fenômenos da incomunicabilidade e da comunicação como artifício humano, definidos por Flusser, Marcondes Filho e Baitello Júnior para analisar a representação destes nas narrativas cinematográficas, através das obras “Ela”, de Spike Jonze, e “Medianeras”, de Gustavo Taretto.

O trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica dos conceitos apresentados e estudar os índices - verbais e não verbais - presentes nos dois filmes, que possam representá-los.

Ao final, considerou-se que ambos os filmes representam os conceitos de incomunicabilidade e comunicação como artifício. O filme Ela representa os conceitos ao retratar o narrador-personagem imerso em silêncios e vazios, sustentados pela representação espacial, enquadramentos e figurino. Em Medianeras a simbologia das janelas é usada para representar o rompante comunicacional promovido, que põe fim à incomunicação dos personagens, corroborada pelos espaços, cores e figurino.

Palavras-chave: Comunicação e cultura; Incomunicabilidade; Narrativas audiovisuais.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UNISO.

Introdução:

A incomunicabilidade pode ser entendida como característica mais humana, ao se remeter às ideias de Vilém Flusser (2007). Neste contexto, a comunicação humana pode ser considerada um artifício, que se realiza como tentativa de alcançar o outro, através de pontes sobre o abismo (BAITELLO JÚNIOR, 2012). Comunica-se na tentativa de preencher o vazio dado pela condição de seres solitários e incomunicáveis (MARCONDES FILHO, 2004).

Através da análise fílmica proposta por Vanoye e Goliot-Lété (1994) e de signos poéticos (LOTMAN, 1978), pretende-se aferir

as possibilidades de representação e significação destes fenômenos em dois filmes. Acrescentamos ainda o estudo da cor como informação de Guimarães (2001) e o estudo dos símbolos, proposto por Chevalier e Gheerbrant (2007).

Espera-se entender os mecanismos que operam na construção de sentidos nas narrativas estudadas, além de se explicitar o papel dos signos poéticos como portadores e mediadores da comunicação e da cultura. Tendo em vista a contemporaneidade do objeto e do tema estudado, o trabalho poderá lançar luzes sobre a representação destes fenômenos em narrativas midiáticas. Pretende-se que este trabalho contribua para demonstrar a importância dos estudos acerca da comunicação e cultura humanas, bem como a compreensão dos signos poéticos como portadores de um potencial comunicativo e significante, capazes de produzir e reproduzir discursos que possibilitam a reflexão crítica.

Assim, temos como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica através da leitura e entendimento dos estudos acerca dos fenômenos da incomunicabilidade (Flusser, Marcondes Filho e Baitello Júnior) e da comunicação como artifício humano (Flusser) e estudar os índices - verbais e não verbais - presentes nos filmes “Ela” e “Medianeras”, procurando entender como estes podem representar os fenômenos estudados.

Metodologia:

A hipótese desse projeto de pesquisa é a de que os fenômenos da comunicação humana, especialmente o da incomunicabilidade e o do artifício, podem estar representados em narrativas midiáticas do cinema. Nesse sentido, torna-se fundamental desenvolver uma pesquisa a partir destes estudos para se chegar à análise das narrativas selecionadas. Dessa forma, a metodologia envolve:

- a) Pesquisa bibliográfica;
- b) Pesquisa observatória, a partir dos filmes, análise semiótica (GUIMARÃES, 2000), análise fílmica proposta por (VANOYE e GOLIOT-LÉTÉ, 1994) e estudo dos símbolos de (CHEVALIER e GHEERBRANT, 2007);

c) Análise dos elementos da narrativa e da presença de textos culturais (LOTMAN, 1978) diversos.

Resultados e Discussão:

Os filmes foram segmentados em 4 grandes atos, seguindo critérios dramáticos (VANOYE E GOLIOT-LÉTÉ, 1994).

O filme Ela narra a história de Theodore, um solitário jovem de Los Angeles que se apaixona por um Sistema Operacional. A narrativa representa os conceitos ao retratar o narrador-personagem imerso em silêncios e vazios, sustentados pela representação espacial, enquadramentos e figurino (Fig. 1).

Figura 1 – Uso do plano geral e cor vermelha no figurino destacam a solidão do personagem



Fonte: (Ela, 2013)

Em Medianeras, Martin e Mariana são narradores-personagens que vivem uma vida solitária em Buenos Aires. A simbologia das janelas é usada para representar o rompante comunicacional promovido, que põe fim à incomunicação dos personagens, corroborada pelos espaços, cores e figurino (Fig. 2).

Figura 2 – Tamanho reduzido dos personagens em relação ao plano



Fonte: (Medianeras, 2011)

Conclusões:

Apesar de apresentarem convergências e divergências, ambos os filmes

representam os conceitos de incomunicabilidade e comunicação como artifício.

As narrativas fazem uso de paletas cromáticas diferentes, porém ambas apresentam harmonia de cores.

Passamos por Medianeras, de uma representação bastante semelhante a qualquer metrópole da atualidade, à uma Los Angeles futurista em Ela, que parece ter resolvido seus problemas com fios expostos e apartamentos minúsculos, sem, no entanto, superar a dificuldade de driblar a incomunicabilidade e experimentar a comunicação.

Referências bibliográficas

BAITELLO JÚNIOR, N. **O pensamento sentido:** sobre glúteos, cadeiras e imagens. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de Símbolos:** mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. São Paulo: José Olympio, 2007.

ELA. Direção: Spike Jonze. Produção: Megan Ellison; Spike Jonze e Vincent Linday. [S.l.]: Annapurma Pictures. 2013.

FLUSSER, V. **O mundo codificado.** São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

GUIMARÃES, L. **A cor como informação:** a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2000.

LOTMAN, I. **A estrutura do texto artístico.** Lisboa: Estampa, 1978.

MARCONDES FILHO, C. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos?** São Paulo: Paulus, 2004.

MEDIANERAS. Direção: Gustavo Taretto. Produção: Natacha Cervi e Hernán Musaluppi. [S.l.]: Eddie Saeta S.A., Instituto Nacional de Cine y Artes Audiovisuales (INCAA), Pandora Filmproduktion, Rizoma Films, Televisió de Catalunya (TV3), Zarlek Producciones. 2011.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica.** Campinas: Papirus, 1994.